

## Condições de emprego em saúde na atenção básica de Feira de Santana e Santo Antônio de Jesus

**Victória Calmon de Jesus Costa<sup>1</sup>; Maria de Lourdes Albuquerque de Souza<sup>2</sup>;**

1. Bolsista FAPESB, Graduanda em Administração, Universidade Estadual de Feira de Santana, email: [calmon.victoria@gmail.com](mailto:calmon.victoria@gmail.com)
2. Orientadora, Departamento de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [udes30@yahoo.com.br](mailto:udes30@yahoo.com.br)

**PALAVRAS-CHAVE:** perfil de emprego, trabalhadores do serviço da atenção básica, contrato de trabalho.

### INTRODUÇÃO

Este estudo tem a finalidade de identificar as dimensões que envolvem o trabalho e a saúde dos trabalhadores da saúde nos serviços de atenção básica. Busca descrever características do emprego em saúde dos profissionais que cuidam da saúde das populações. A proposta está estruturada na investigação das Condições de emprego na atenção básica envolvendo duas cidades do Estado da Bahia (Feira de Santana e Santo Antônio de Jesus). Esse projeto, objetiva traçar o perfil do emprego em saúde na atenção básica, tipos de vínculos empregatícios e remuneração, características sociodemográficas (sexo, idade, escolaridade) das diferentes categorias dos trabalhadores, de modo a permitir análise do processo de precarização do trabalho em saúde. Para análise de emprego serão pesquisados os documentos relativos aos dispositivos que regulamentam a atividade e a gestão dos recursos humanos. A análise dos vínculos de emprego e condições de emprego poderá trazer benefícios para a gestão dos recursos humanos do serviço da atenção básica dos municípios estudados. Os resultados deste estudo poderão estimular a abertura dos sistemas de informações em saúde existentes para a coleta de dados relativos às Condições de Saúde e Trabalho dos profissionais de saúde, no bojo de uma iniciativa importante para as metas de *saúde para todos*.

Abordar de maneira articulada perfil de emprego e condições de emprego é de interesse na atual etapa da consolidação do SUS considerando-se que aprimora o campo das práticas de gestão em recursos humanos e em saúde dos trabalhadores, tradicionalmente, separados e sob pressupostos ambientalistas ou administrativistas.

### METODOLOGIA

Para o presente trabalho, inserido numa pesquisa maior intitulada “**Condições de trabalho, condições de emprego e saúde dos trabalhadores da saúde**”, com o qual para avaliação das prerrogativas delimitadas pela pesquisa, escolheu-se um estudo do tipo seccional, prevalência ou corte transversal, em que há a observação de cada indivíduo numa única oportunidade. Com esse método será possível obter um diagnóstico amplo da situação (trabalho, emprego e saúde).

A metodologia empregada também estabeleceu um levantamento dos documentos relativos aos dispositivos legais e à gestão de recursos humanos das secretarias de saúde dos municípios estudados; descrição das categorias de trabalhadores; distribuição das categorias de acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) e Organização Mundial de Saúde (OMS); estudo da distribuição geográfica das unidades de saúde para estabelecimento da técnica de amostragem e para a coleta de dados.

Inicialmente fez-se o levantamento do universo de trabalhadores da saúde de cada município verificando-se sua distribuição por unidade de atenção à saúde, a localização de

cada unidade e os quantitativos das diversas categorias profissionais. Após esse levantamento foi, então, estabelecida a distribuição desses trabalhadores de acordo com o vínculo empregatício (efetivos ou não efetivos) tendo em vista verificar a situação dos mesmos. Considerou-se efetivos àqueles que fazem parte do quadro de pessoal da Secretaria Municipal de Saúde do município, os concursados/ estatutários. Os não-efetivos compreendem os que possuem um contrato temporário, terceirizados, cooperados, estagiários ou ocupantes de cargo de confiança.

O procedimento de coleta de dados no município de Santo Antonio de Jesus já foi realizado e está em fase de sistematização dos dados coletados. Em Feira de Santana o procedimento está em andamento. As informações relativas aos vínculos de trabalho e quantitativos dos trabalhadores foram obtidas mediante a solicitação de autorização dos secretários de saúde de ambos os municípios, de modo que em Santo Antônio de Jesus pudesse ser feito um censo e em Feira de Santana, o cálculo amostral para a aplicação do instrumento de pesquisa.

A análise dos dados será feita por variáveis de interesse, análises descritivas das frequências absolutas e relativas dos dados. Estas variáveis estão mensuradas dentro das prerrogativas do Bloco II do questionário, sendo cargo exercido, quantidade de tempo que exerce o cargo atual, tipo de vínculo, tempo que trabalha na unidade, compatibilidade entre cargo e atividades desenvolvidas, turno de trabalho, jornada real de trabalho, direitos trabalhistas (13º salário, férias remuneradas, folga) e duplo vínculo de trabalho).

Em razão da coleta de dados tanto em Feira de Santana como em Santo Antônio de Jesus não ter sido concluída, não foi possível realizar a análise dos dados. A partir do momento em que forem concluídas as sistematizações dos dados dos dois municípios será realizada uma análise descritiva das frequências absolutas e relativas dos dados a partir das variáveis de interesse. Essas variáveis estão dispostas no Bloco I (sexo, idade, escolaridade) e Bloco II (mencionadas anteriormente).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com o levantamento dos dados nas secretarias dos municípios em estudo, obtivemos o quantitativo dos profissionais existentes na atenção básica, contemplando todas as categorias profissionais. Apenas em Santo Antônio de Jesus foi possível obter o número total de profissionais efetivos e não-efetivos, sendo esse levantamento feito por “unidades” constituintes da atenção básica.

Verificou-se que a rede de serviços de saúde de Santo Antônio de Jesus, que conta com uma população de 90.949 habitantes de acordo com o último censo, sendo 87,16% na zona urbana, possui gestão plena do Sistema Municipal de Saúde, contando, dentre alguns serviços especializados com: uma Policlínica, dois Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), uma Central de Marcação, um Centro de Especialidades Odontológicas (CEO), um Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST), um Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA), um Hospital Regional, um Núcleo de Apoio a Família (NASF). A Secretaria Municipal de Saúde conta com 21 Unidades de Saúde da Família (USF) e 2 Unidades Básicas de Saúde (USB), distribuídas em 4 Coordenações Técnicas da atenção básica. Com a computação dos dados levantados, obtivemos os quantitativos de todas as categorias profissionais e dos vínculos de trabalho existentes, totalizando os trabalhadores da saúde na atenção básica.

Tabela 1 – Distribuição e vínculos empregatício dos trabalhadores da saúde em Santo Antônio de Jesus

Serviços Especializados	USF e UBS	SEDE
Total de Efetivos	Total de Efetivos	Total de Efetivos
65	290	36
Total de Contratados	Total de Contratados	Total de Contratados
168	115	16
Total de Nomeados	Total de Nomeados	Total de Nomeados
16	0	12
<b>Total Geral de Efetivos</b>	<b>Total Geral de Contratados</b>	<b>Total Geral de Nomeados</b>
391	299	28
<b>TOTAL DE TRABALHADORES</b>		
<b>718</b>		

FONTE: Secretaria de Saúde de Santo Antônio de Jesus, 2010.

No que se refere à rede municipal de saúde, Feira de Santana, município que conta com uma população de 556.756 habitantes de acordo com o último censo, 91,73% na zona urbana, está constituída por 83 Equipes de Saúde da Família, com 76 Unidades de Saúde da Família, 16 Unidades Básicas de Saúde (UBS) e cinco Policlínicas para atender a média complexidade. Foram identificadas 29 categorias profissionais correspondentes à Atenção Básica: auxiliar de consultório dentário (ACD), agente comunitário de saúde (ACS), agente de combate a endemias, assistente administrativo, assistente social, auxiliar de dentista, auxiliar de enfermagem, avaliador físico, educador físico, enfermeiro, estagiário, farmacêutico, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, gerente, médico, motorista de ambulância, nutricionista, odontologista, profissional de coleta de leite humano (PCLH), posso ajudar, psicólogo, auxiliar de serviços gerais, sistema de informação, supervisor, técnico de ambulância, técnico de enfermagem, terapeuta ocupacional e vigilante. Nesse município não obtivemos os dados com os vínculos empregatícios de todos os trabalhadores.

Tabela 2 – Categorias profissionais existentes na Atenção Básica de Feira de Santana por tipo de “unidade”

USF's		UBS's		NASF's		Agente de Endemias	
Categorias profissionais	Total	Categorias profissionais	Total	Categorias profissionais	Total	Categorias profissionais	Total
ACD	29	Enfermeiro	31	Supervisor	0	Ag. de endemias	281
ACS	647	Téc de enferm	89	Ass. Social	8		
Ass. Admin.	70	Ass. Adm.	133	Av. Físico	7		
Aux. de dentista	3	Odontologista	56	Educ. Físico	1		
Enfermeiro	83	Médico	83	Farmacêutico	2		
Estagiário	9	Posso ajudar	21	Fisioterapêuta	16		
Médico	82	Sist. de Inf.	20	Nutricionista	8		
Motorista	1	Vigilante	13	Psicólogo	4		
Odontologista	34	Nutricionista	15	Terap. Ocup.	6		
PCLH	5	Estagiário	25				
Serv. Gerais	79	Serv. Gerais	16				
Supervisor	0	Gerente	20				
Téc de enfermagem	180	Fonoaudiól.	1				
Vigilante	16	ACS	349				
Aux. de enfermagem	1						
Téc de ambulância	2						

FONTE: Secretaria de Saúde de Feira de Santana, 2010.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados obtidos até o momento nos municípios de Feira de Santana e Santo Antônio de Jesus são insuficientes para uma análise das condições de emprego, pois algumas variáveis importantes só serão conseguidas após a finalização e sistematização da coleta de dados da pesquisa. Essas variáveis são: sexo, idade, tipo de vínculo empregatício (Feira de Santana), escolaridade, jornada de trabalho, turno de trabalho, quantidade de tempo que exerce o cargo atual, tempo que trabalha na unidade, compatibilidade entre cargo e atividades desenvolvidas, direitos trabalhistas (13º salário, férias remuneradas, folga) e duplo vínculo de trabalho).

Esses dados, analisados junto com os dispositivos legais e à gestão dos recursos humanos das secretarias dos municípios, darão a possibilidade de traçar o perfil de emprego em saúde de ambos os municípios, de modo que seja averiguado se existe ou não precarização do emprego.

## REFERÊNCIAS

- ASSIS, Marluce M. Araújo *et al*; Oferta de serviços na atenção primária à saúde em um município da Bahia **Rev. APS**, v. 11, n. 2, p. 152-162, abr./jun. 2008.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política nacional de atenção básica** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
- CONILL, Eleonor Minho; **Ensaio histórico-conceitual sobre a Atenção Primária à Saúde: desafios para a organização de serviços básicos e da Estratégia Saúde da Família em centros urbanos no Brasil**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v24s1/02.pdf>. Acesso em: 30 de setembro de 2010.
- FEIRA DE SANTANA. Prefeitura Municipal – Secretaria de Saúde. **Relatório Anual de Gestão da Atenção Básica**. Feira de Santana, 2008. 149p.
- GIL, Célia Regina Rodrigues. **Atenção primária, atenção básica e saúde da família: sinergias e singularidades do contexto brasileiro**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v22n6/06.pdf>. Acesso em: 30 de setembro de 2010.
- GIRARDI, Nicolau Sábado; O perfil do “emprego” em saúde no Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 1986. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X1986000400003&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X1986000400003&script=sci_arttext). Acesso em: 30 de setembro de 2010.
- IBGE. **Censo Demográfico 2010**, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2011.
- LESLIE, A. Psychosocial effects of SARS on hospital staff: survey of a large tertiary care institution. **CMAJ**; vol.170, n.5, p.793-8, 2004.
- NOGUEIRA, R. P.; BARALDI, S.; RODRIGUES V. A. Limites críticos das noções de precariedade e desprecarização do trabalho na administração pública. In: Organização Panamericana de Saúde e Ministério da Saúde. **Observatório de Recursos Humanos em Saúde no Brasil: estudos e análises**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
- MORAES NETO, J. O emprego e as políticas governamentais. Mercado de trabalho. Conjuntura e Análise. Rio de Janeiro, IPEA, n. 27, mai. 2005.